

Antônio Houaiss, cujo talento e cultura não estou aqui para contestar, mostra que não compreendeu Augusto, no que escreveu sobre ele. Ao cabo de algumas divagações, nem sempre ajustáveis ao sentido de uma crítica que pretende ser estética, chegou à conclusão, mais que esquisita, de que Augusto apenas se mantém como poeta dos adolescentes, em crise típica de idade. Na realidade, Antônio Houaiss não é senão um crítico de canônica gramatical e a prova disso revela no gosto que tem pelas tricas morfológicas e fonemáticas. E é um homem dêsse que aparece na 30ª edição do *Eu*, tirada pela Livraria São José, tomando o lugar de um introdutor com melhor visão metodológica da crítica literária. No trabalho gramaticológico que escreveu sobre Augusto fez o elogio de Lêdo Ivo, que disse ter lido com suas graças de entendido na factura poemática do poeta paraibano.

Esse senhor Lêdo Ivo, num artigo muito mal pôsto na *Revista do Livro*, n.º 20, viu no *Eu e Outras Poesias* apenas uma ruína de poemas bolorentos, que poderá, quando muito, despertar a atenção para um turismo literário, nunca, porém, para usufruição de frutos poéticos. E não satisfeito dessa barbaridade, acabou dizendo que Augusto montou os seus decassílabos em lugares comuns, frases feitas, idéias feitas. Não é preciso ir mais longe. O conceito citado basta para mostrar o critério intelectual do crítico, que mesmo assim é festejado por um outro corifeu da crítica como perito em luzir as suas graças de entendido.

Um poeta da personalidade de Augusto, cuja obra resulta de um quase estado de transe, não pode ser apreciado apenas no seu aspecto formal. Cumpre acima de tudo averiguar os valores de sua arte como veículo de outros valores, os seus conflitos interiores como força motriz de um poder criador. Ao lado da sensibilidade psicológica do autor, há que recorrer ao estudo da biografia, do meio social, das circunstâncias determinantes da criação literária, porque o que importa em Augusto é a interpretação de sua obra como reflexo de sua alma.

\* \* \*

Até na subtilíssima questão de escolas literárias as opiniões se dividem a respeito de Augusto. Para uns foi parnasiano, para outros simbolista, para mais outros permanece como não filiado a qualquer escola.